

Iliany Maria Salgado¹
Héctor Alberto Alimonda²

*Reflexões sobre o monocultivo de eucalipto
em Conceição da Barra (ES – Brasil)
e seus efeitos desfavoráveis*

Introdução

A proposta deste trabalho consiste em apresentar um estudo reflexivo cujo objetivo primordial é expor e analisar os problemas ambientais e econômico-sociais ocorridos no município de Conceição da Barra, localizado no norte do estado do Espírito Santo, em virtude da introdução de uma atividade econômica bastante discutida atualmente e geradora de várias polêmicas – o monocultivo de eucalipto em larga escala.

O eucalipto vem sendo utilizado como estratégia de desenvolvimento de vários estados brasileiros – dentre os quais se destaca o estado do Espírito Santo – bem como de outras partes do mundo. Geralmente esses projetos agroindustriais são implementados por grandes empresas, em sua maioria movida por capitais e interesses transnacionais que patrocinam a conversão das bases de produção local na monocultura em larga escala como recurso para a produção e exportação de celulose.

Nota-se também o fato de o plantio de florestas homogêneas estar sendo usado como recurso ambiental, no que diz respeito às discussões sobre créditos de carbono e outras iniciativas de obtenção de subsídios como pagamento pela “recuperação ambiental”.

A abordagem da temática será feita a partir de um estudo de caso do município de Conceição da Barra, no qual o monocultivo de eucalipto é

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: ilianymariasalgado@gmail.com.

² Professor do CPDA/UFRRJ. Pesquisador visitante do Instituto de Investigaciones Gino Germani, Facultad de Ciencias Sociales – Universidad de Buenos Aires. Pesquisador II do CNPq. Investigador honorário e membro do conselho editorial da Revista Interdisciplinaria en estudios sociales (CIESO), Bahía Blanca, Argentina. Membro do Comité Científico do Instituto de Estudios Ecologistas, Quito, Equador. E-mail: hectoralimonda@gmail.com.

gerenciado por empresas de grande porte, tais como a FIBRIA – que atua na localidade desde 1967 quando, à época, denominava-se Aracruz Celulose S.A. – e a Suzano Papel e Celulose que também opera na área, porém com uma área menor de plantios do que a FIBRIA.

Esse agronegócio da celulose abrange aspectos importantes do modelo de desenvolvimento baseado no capitalismo globalizado, dialogando com questões delicadas, de cunho ambiental, econômico-social, produtivo e, sobretudo, com a maneira dos empreendimentos lidarem com as populações que ocupam tradicionalmente os territórios (ou seu entorno) onde são instalados esses grandes projetos.

Dentre os problemas que encontramos evidenciados na área de estudo, sobressaíram aqueles relacionados à desapropriação de minifúndios utilizados para a agricultura de subsistência, ao êxodo rural, aos conflitos socioambientais e aos demais desdobramentos do avanço acelerado da eucaliptocultura.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização do inventário de dados foi a pesquisa qualitativa, com a realização de conversas e entrevistas consistentes com representantes da política local, funcionários da Prefeitura Municipal e lideranças das comunidades quilombolas de Conceição da Barra, participantes dos movimentos sociais que agem em ambas as localidades pesquisadas, agricultores, produtores rurais participantes do fomento florestal e diversos habitantes do meio rural, empregados das empresas reflorestadoras e alguns habitantes do espaço urbano. Também coletamos informações com jornalistas, escritores, folcloristas e historiadores, bem como, com associações ligadas à preservação do meio ambiente.

Para fins de validação da pesquisa por amostragem visitamos também alguns órgãos públicos para recolhimento de informações estatísticas e cartográficas. Foram consultados o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF), o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), a Prefeitura Municipal de Conceição da Barra (PMCB) e a Colônia de Pesca de Conceição da Barra.

Estivemos ainda em estabelecimentos comerciais e industriais de Conceição da Barra, isto é, na Destilaria Itaúnas S.A (DISA) – maior destilaria de álcool do município e de propriedade do atual prefeito de Conceição da Barra, Sr. Jorge Duffles Andrade Donati –.

Como o enfoque principal do nosso estudo perpassa pela atuação das empresas reflorestadoras no município de Conceição da Barra, conferimos um cuidado especial à coleta de dados nas respectivas companhias. Centramos o foco de nossa pesquisa na empresa FIBRIA (antiga Aracruz Celulose), proprietária de maior parte dos plantios de eucalipto no município estudado.

Visitamos a Unidade da FIBRIA localizada em Conceição da Barra, na Rodovia BR 101 Norte, Km 49 (trevo) e entrevistamos o Sr. Douglas Peixoto Pereira, consultor de sustentabilidade, que nos propiciou inúmeras informações valiosas sobre a atuação da empresa na área e nos ofereceu, como bibliografia específica, o Resumo Público do Plano de Manejo Florestal da FIBRIA, publicado em 2014, onde obtivemos dados estatísticos sobre produção, área plantada e projetos socioambientais da empresa, os quais foram utilizados ao longo da redação deste trabalho.

Após o recolhimento dos dados no escritório florestal da FIBRIA, em Conceição da Barra, partimos para a visita ao viveiro florestal da empresa PLANTBEM, que fornece mudas de eucalipto para os plantios da FIBRIA. O processo de produção de mudas foi demonstrado e explicado com detalhes pelo técnico Sr. Reginaldo Paz, supervisor operacional do viveiro.

Para concluir nossa pesquisa de campo nos dirigimos às comunidades quilombolas de Linharinho, Angelim e Roda D'Água com a intenção de escutarmos os relatos daqueles que vivenciaram muitas perdas ocasionadas pela implantação do monocultivo de eucalipto.

Meio privilegiado de pesquisa científica, a história oral permite a captação, registro e análise das significações ou representações que o homem ou grupo social, no presente, atribui às ações e relações humanas praticadas no passado recente, das quais participou.

Todo o material recolhido foi ordenado, classificado, analisado e interpretado minuciosamente, de modo a se produzir dados confiáveis e fidedignos.

A importância desse estudo consiste na possibilidade de, a partir dele, desenvolvermos sugestões que visam racionalizar as atividades econômicas que envolvem o monocultivo de eucalipto em larga escala, de forma que os problemas ambientais e econômico-sociais das áreas envolvidas sejam adequadamente mitigados.

Resultados

Problemas ambientais decorrentes do monocultivo de eucalipto

Qualquer estudo sobre o impacto do desenvolvimento de uma monocultura de grande escala mostrará que ela intensifica e expande a

fronteira das áreas plantadas e gera um brutal impacto socioambiental, o qual é agravado em se tratando de uma economia empresarial corporativa, que se apropria do espaço natural e das políticas governamentais como um patrimônio.

Desde a implantação do monocultivo de eucalipto no norte do estado do Espírito Santo, vários problemas começaram a surgir na área.

No caso de Conceição da Barra, os impactos ambientais trazidos pelo reflorestamento concentram-se, basicamente, na extinção total da vegetação nativa e seus respectivos desdobramentos, a saber: a estiagem dos mananciais da área; poluição hídrica causada pelo uso intenso de pesticidas utilizados no combate às pragas que atacam os eucaliptais; redução da fauna silvestre; minoração da pesca; aumento da temperatura; e diminuição da pluviosidade no município.

Em 1967, ano que se deu o início do plantio do eucalipto em Conceição da Barra, a maior parte da vegetação original que cobria o município já estava bastante degradada. O desmatamento atingiu as terras cobertas por dois tipos de vegetação: o “sapê do norte” - tipo de gramínea característica da área - e a floresta perenifólia costeira, isto é, a Mata Atlântica.

No caso da área coberta por gramíneas, já se notava uma grande devastação devido à exploração predatória das madeiras e o desenvolvimento da atividade de pecuária. Muitos destes espaços, hoje ocupados por eucaliptais, tinham sido, outrora, áreas de pecuária extensiva.

Entretanto, as áreas de Mata Atlântica que ainda restavam no município foram totalmente destruídas através de um dos métodos mais agressivos à flora e à fauna locais. Máquinas potentes das reflorestadoras - particularmente da ACESITA -, ou seja, tratores do modelo “D8”, de esteiras rodando paralelamente, ligados por um correntão e outros equipamentos, iam passando e derrubando a mata, exterminando também todos os animais que nela habitavam.

Esse abominável processo derrubou e erradicou milhares de hectares de mata fechada, formando enormes coivaras que, na maioria das vezes, eram incineradas seguidamente.

Como não é lucrativo e tecnicamente muito difícil usar a floresta tropical para a produção de celulose devido à sua heterogeneidade, as reflorestadoras preferem desmatar a floresta original para reflorestar com árvores de rápido crescimento, como aconteceu em Conceição da Barra.

O cerrado, outro ecossistema peculiar do município de Conceição da Barra, também foi extinto com a prática do desmatamento. Conceição da Barra era o único local do Espírito Santo que abrigava este tipo de

vegetação, e, com a chegada do eucalipto, a fauna e flora típicas deste ecossistema desapareceram totalmente.

A incisiva agressão ao meio ambiente ocasionou no município um empobrecimento do solo e uma compactação dos mesmos, nos quais, até mesmo o plantio do eucalipto, só pode ser realizado através da utilização de métodos de adubação. A implantação de outras culturas nestas áreas tornou-se praticamente impossível. O milho, o feijão e a mandioca, por exemplo, crescem atrofiados e não conseguem completar o ciclo produtivo.

No que concerne à estiagem dos mananciais de Conceição da Barra, após a implantação do monocultivo de eucalipto, houve realmente o desaparecimento de muitos córregos que drenavam o interior do município.

O rio São Domingos, que era bastante caudaloso e servia de fonte de captação de água para o abastecimento da população local, antes da implantação do monocultivo de eucalipto em Conceição da Barra, secou por completo e um novo sistema de captação de água foi providenciado pela Companhia Estadual de Saneamento (CESAN) em parceria com a Prefeitura Municipal. O manancial utilizado atualmente é o rio Cricaré, capturado na sua margem esquerda, ao norte do município de São Mateus, e quatro poços perfurados, pertencentes à bacia hidrográfica do rio São Mateus.

Outro problema relacionado à rede de drenagem do município e apontado nas entrevistas realizadas com a população local foi o fechamento das nascentes dos afluentes do rio Cricaré (principal rio de Conceição da Barra) pelas empresas reflorestadoras para a construção de estradas vicinais utilizadas para o transporte do eucalipto. Ora, o encontro do rio com o mar traz alimentos para os peixes. Com a “morte” das nascentes não ocorre mais esta troca de nutrientes e tal fato causa a diminuição da pesca.

A poluição hídrica também se caracteriza como um problema ambiental de grande relevância ocasionado pela implantação das florestas de rápido crescimento.

A grande quantidade de agrotóxicos utilizada nos plantios de eucalipto trouxe grande poluição à localidade. No início do reflorestamento essas substâncias eram lançadas através de pequenos aviões e, mais tarde, passaram a ser distribuídas nos plantios a partir dos próprios tratores. Com as chuvas, esses elementos são carregados para o mar, os rios, os córregos e as lagoas.

Vários episódios de mortandade de peixes pelos agrotóxicos lançados nos rios pela FIBRIA já foram testemunhados pela população barrense.

Além de afetar os peixes, a contaminação das águas dos rios, córregos e lagoas também provoca a intoxicação de outros animais que as consomem, como os animais silvestres e também os animais criados pelos moradores das comunidades que se localizam no entorno dos eucaliptais.

Sobre a diminuição da pesca, as pessoas entrevistadas – particularmente os mais idosos e os que habitam a zona rural do município há mais tempo – afirmam que os córregos secaram e transformaram-se em grandes lamaçais. Consequentemente, os peixes desapareceram, especialmente aqueles que eram peculiares à região como o piabanha, o piau e a piaba do sertão. Agora só se encontra a traíra, que é típico de locais enlameados.

Portanto, os impactos ambientais do eucalipto sobre a água, o solo e a biodiversidade dependem fundamentalmente das condições prévias ao plantio na região onde será implantada a floresta, bem como do bioma onde será inserida e das técnicas de manejo empregadas. De acordo com tais condições iniciais, as plantações de eucaliptos podem gerar deletérios ao meio ambiente tais como foram constatados, por essa pesquisa, no município de Conceição da Barra.

Problemas econômico-sociais derivados do monocultivo de eucalipto

Ameaças, violência, expropriação e descaso são palavras que costumam ser usadas para resumir as conturbadas relações entre as populações tradicionais de Conceição da Barra, a Aracruz Celulose (FIBRIA) e o Estado brasileiro.

Insegurança alimentar, contaminação por agrotóxico, falta de atendimento médico e piora na qualidade de vida também são situações que fazem parte da realidade cotidiana de grande parte dos habitantes de Conceição da Barra, particularmente dos moradores do meio rural.

Todas as pessoas entrevistadas, independentemente de sua área de atuação no município, foram unânimes em afirmar que a introdução do monocultivo de eucalipto em larga escala em Conceição da Barra trouxe vários prejuízos à localidade, tanto no âmbito ecológico quanto no econômico-social. Uma das principais justificativas para esta opinião coletiva é o fato de 48% da superfície total do município pertencer a apenas dois proprietários: os dois grupos empresariais que atuam na área, a FIBRIA e a Suzano Papel e Celulose.

Os principais problemas apontados pelos entrevistados no setor econômico-social foram:

- i) Diminuição da área destinada à agricultura familiar.
- ii) Destruição de lavouras em decorrência de novas pragas agrícolas.

iii) Êxodo rural.

iv) Confrontos com as populações tradicionais locais.

v) Ausência de implantação de projetos sociais pelas empresas atuantes no município.

O modo de vida das comunidades camponesas tradicionais do Extremo Norte do Espírito Santo baseava-se no trabalho familiar, no uso predominantemente extrativista e comunal do meio natural coberto pela floresta de Mata Atlântica litorânea - que supria as necessidades de água, frutos, madeira, ervas medicinais, pescado, caça - e na disponibilidade de terras que permitiam o cultivo dos roçados para o plantio de seus alimentos.

A ação da monocultura e o controle do espaço agrário pelo agronegócio trouxeram consequências evidentes para as populações do campo, especialmente àquelas que viviam da agricultura camponesa.

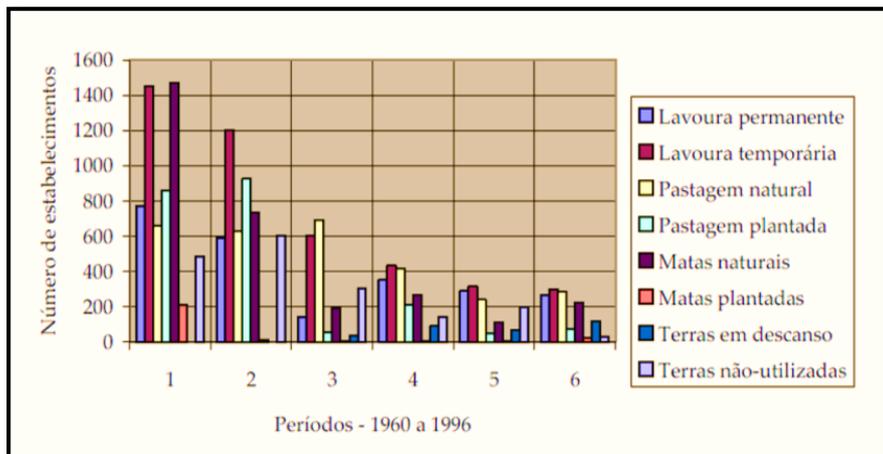
O reflorestamento acarretou, em um primeiro momento, uma desapropriação dos minifúndios antes usados para a agricultura de subsistência. Esse episódio determinou uma diminuição do espaço agrícola do município, restringindo, assim, as áreas desses cultivos extensivos e, conseqüentemente, a oferta de alimentos, tornando-os mais caros para o consumidor.

Comparando-se o número de propriedades rurais que havia antes da chegada do eucalipto em Conceição da Barra e a realidade atual, podemos concluir prontamente que houve uma grande diminuição do número de estabelecimentos, conforme mostram a Tabela 1 e o Gráfico 1, que se seguem, elaborados com base nos Censos Agropecuários 1960, 1970, 1975, 1980, 1985 e 1996.

Tabela 1 - Uso da terra (estabelecimentos) - Conceição da Barra - 1960 a 1996. Dados

Uso da terra (estabelecimentos) - Conceição da Barra - 1960 a 1996						
	1960	1970	1975	1980	1985	1996
Lavoura permanente	771	589	140	352	290	265
Lavoura temporária	1.449	1.201	606	432	316	296
Pastagem natural	658	630	693	418	241	286
Pastagem plantada	860	925	54	211	50	74
Matas naturais	1.467	732	191	268	113	226
Matas plantadas	213	14	5	9	8	26
Terras em descanso			36	90	66	120
Terras não-utilizadas	482	605	307	142	199	32
Irrigação			8	2	9	
TOTAL	1.753	4.696	2.032	1.924	1.292	781

Figura 1 - Uso da terra (estabelecimentos) - Conceição da Barra - 1960 a 1996. Gráfico.



Fonte: IBGE. Censos Agropecuários 1960, 1970, 1975, 1980, 1985 e 1996. Pesquisa e organização de Simone Batista Ferreira.

Segundo essa série de dados apresentados, pode-se observar que em 1960, o número de estabelecimentos ocupados pelas lavouras temporárias e matas naturais sobressaía em relação aos demais usos. A seguir vinham os estabelecimentos nos quais predominavam as lavouras permanentes e as pastagens.

A partir de 1975, quando a implantação do monocultivo de eucalipto já estava consolidada, ocorreu um grande decréscimo do número de estabelecimentos com lavouras permanentes e temporárias, justamente as propriedades tradicionalmente camponesas, onde era desenvolvida a produção agrícola de alimentos.

Esse fato pode ser explicado devido à existência de uma política adotada para atender o interesse econômico das grandes empresas, voltada para a grande produção de mudas de eucalipto em plantios homogêneos de extensas áreas. Esta prática favorece o desenvolvimento de grandes latifúndios, nos quais se procura plantar nas áreas mais planas para beneficiar justamente a mecanização, em detrimento da produção de alimentos, que deveria ocupar estas áreas nobres, propícias para a agricultura.

Os pequenos produtores das áreas envolvidas tendem a ficar marginalizados e estimulados a vender suas terras, impulsionando o êxodo rural. O plantio de culturas anuais em consórcio com o

eucalipto, apregoado pelas grandes empresas como uma solução para os pequenos agricultores, só é possível nos dois primeiros anos, pois nos anos subsequentes a competição por luz, água e nutrientes inviabiliza as culturas anuais.

É importante destacar também que o modelo de concentração da terra, de capital e de renda aderido pelas grandes empresas que atuam no município, é mais um obstáculo à reforma agrária na localidade.

Em relação ao êxodo rural, podemos afirmar que o mesmo ocorreu devido ao fato de muitos habitantes da zona rural perderam suas propriedades para as companhias reflorestadoras porque não possuíam a documentação legal das mesmas, visto que a maioria das terras era de posse, passadas de pais para filhos. Estes episódios foram mais comuns nas comunidades quilombolas, especialmente a de Linharim e de Sapê do Norte.

Juntamente com essa parcela da população rural, os demais proprietários rurais que se desfizeram de suas terras por preços irrisórios migraram para a cidade; em decorrência disto, problemas urbanos como a favelização de áreas ecologicamente importantes, especialmente os manguezais, passaram a ser constatados.

Além do êxodo rural que teve por espaço o próprio município, ocorreram outras migrações para municípios vizinhos e até mesmo para outros, bem mais distantes, como Vitória e Rio de Janeiro. Concorreram para isto, além da venda das pequenas propriedades, a terceirização dos serviços das reflorestadoras e a mecanização dos processos de produção, procedimentos que vieram substituir a conduta anterior, que priorizava o emprego da mão de obra local. A população rural que restou na área vive hoje como refém do eucalipto.

Marcados por vários conflitos agrários, pelo processo de concentração fundiária e por um crescente avanço do padrão monocultor, fatos que exercem grande pressão, as populações agrárias de Conceição da Barra, particularmente as que fazem parte da Comunidade Quilombola Sapê do Norte, veem comprometida a sua segurança alimentar e a biodiversidade do espaço que ocupam, ou seja, cercados pelos eucaliptos.

O projeto de desenvolvimento agrário que se torna hegemônico para o município se baseia nas monoculturas do eucalipto e da cana-de-açúcar para o abastecimento das indústrias de celulose (FIBRIA e Suzano Papel e Celulose) e usinas de álcool (especialmente a DISA). Tal projeto aprofunda a proletarização do trabalho rural e acarreta o aumento do número de pequenos agricultores despossuídos do principal meio de produção, a terra. Estes se convertem em

trabalhadores envolvidos em atividades temporárias sazonais ou assumem trabalhos assalariados com baixa remuneração, situação agravada pela crescente mecanização do manejo da eucaliptocultura e do monocultivo da cana-de-açúcar.

Nas entrevistas realizadas com a população de Conceição da Barra a respeito dos projetos sociais disponibilizados pelas empresas reflorestadoras que atuam no município, houve uma unanimidade nas respostas. Todas as pessoas consultadas relataram que as empresas reflorestadoras (FIBRIA e SUZANO PAPEL e CELULOSE) não oferecem nenhum tipo de projeto social para a comunidade de Conceição da Barra, apesar de apresentarem estes projetos em suas estratégias de *marketing*.

Em suma, o discurso – fundamentado pelas grandes empresas reflorestadoras que atuam em Conceição da Barra – do desenvolvimento sustentável e de práticas socioambientais que têm por finalidade contribuir para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das populações impactadas pelo monocultivo de eucalipto, não dispõe da intenção de estabelecer caminhos para se alcançar novos paradigmas que orientem para uma economia baseada na justiça social e ambiental, uma vez que o mesmo reforça as matrizes de um modelo econômico preconceituoso e discriminatório no qual a concentração de terras exacerba as desigualdades sociais, submetendo muitos brasileiros a uma condição de miséria extrema.

Estrutura social e saúde pública em Conceição da Barra

Conforme os dados do Censo de 2010, a população residente de Conceição da Barra conta com 28.449 habitantes distribuídos pelos distritos da Sede, Itaúnas, Braço do Rio, Cricaré e pelas 25 comunidades.

A densidade demográfica do município corresponde a 24,01 hab./km².

A população urbana é de 22.575 habitantes, bem maior do que a população rural, que abriga somente 5.874 habitantes.

Com a introdução do monocultivo de eucalipto em Conceição da Barra a partir de 1967, a população rural tem diminuído a cada ano, como nos mostra a tabela a seguir.

Tabela 2 – Tabela de quantitativos da população rural e urbana residente em Conceição da Barra, no período de 1970 a 2010

Município = Conceição da Barra - ES					
Variável = População residente (Pessoas)					
Sexo = Total					
Situação do domicílio	Ano				
	1970	1980	1991	2000	2010
Total	32.078	28.384	22.282	26.494	28.449
Urbana	6.825	6.984	15.514	19.319	22.575
Rural	25.253	21.400	6.768	7.175	5.874

Fonte: IBGE – Censos Demográficos – www.sidra.ibge.gov.br.

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), divulgada em 2013 no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Conceição da Barra é 0,681 – dado obtido em 2010.

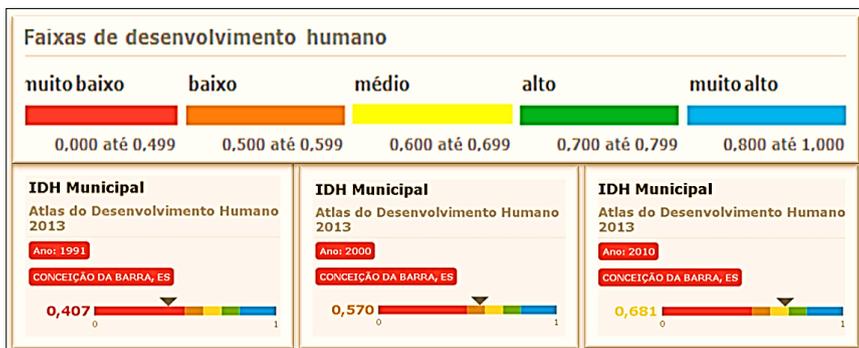
Conceição da Barra ocupa 42º lugar no *ranking* do IDH (PNUD/2010), em relação ao estado do Espírito Santo que é constituído de 78 municípios.

No *ranking* nacional, Conceição da Barra é o 2.412º município em IDH, considerando-se os 5.565 municípios brasileiros.

O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699). Os índices avaliados foram a longevidade, a mortalidade, a educação e a renda com sua respectiva distribuição.

Observa-se nos gráficos a seguir, que de 1991 até 2010 houve uma pequena melhoria no IDHM de Conceição da Barra.

Figura 2 – Gráficos retratando IDHM de Conceição da Barra no período de 1991 a 2010



Fonte: www.deepask.com.

De acordo com as informações de representantes da administração pública do município, esse fato ocorreu devido à implementação recente de políticas públicas mais eficazes que visam a melhoria da qualidade de vida da população barrense.

Dentre esses programas foram citados a construção e inauguração de um Centro de Referência e Assistência Social (CRAS); os serviços de calçamento e construção de redes de águas pluviais; a revitalização das vias da área urbana para facilitar a mobilidade urbana e potencializar o turismo; a inclusão social de crianças e adolescentes através do desenvolvimento do esporte com o do Projeto Campeões de Futuro; o Programa Compra Direta de Alimentos (CDA), no qual os produtores rurais participam do planejamento da compra e da distribuição do que produzem; e o cadastramento das famílias de baixa renda no Programa Bolsa Família do Governo Federal.

O crescimento da população de Conceição da Barra entre 2000 e 2010 apresentou uma taxa média anual de 0,71%. A taxa de urbanização também cresceu 13,97%.

Outros dois dados importantes a serem citados é a situação da mortalidade infantil e da expectativa de vida no município. A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de 1 ano) em Conceição da Barra é de 16,1 por mil nascidos vivos em 2010. A esperança de vida ao nascer corresponde a 73,6 anos (dados obtidos em 2010).

A renda *per capita* média do município ainda é baixa, perfazendo um total aproximado de R\$ 450,71 – ou seja, menos de um salário mínimo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda *per capita* inferior a R\$ 70,00 em agosto de 2010) ainda afeta 6,78% do município (os mapas que apresentam estes dados estão expostos nas Conclusões Gerais).

Em relação à educação, apesar de colonizada por portugueses, Conceição da Barra não teve uma vida cultural nos padrões europeus. Não possuía escolas e a aprendizagem era feita com professores particulares e no lar, através de jornais, revistas, cartilhas etc.

Foi somente em 1952 que o município recebeu do Governo do estado o seu primeiro prédio escolar sob a denominação de Grupo Escolar "Professor Joaquim Fonseca", em homenagem ao professor que dedicou grande parte de sua vida a ensinar a juventude barrense.

Atualmente, conforme os dados do IBGE de 2012, Conceição da Barra conta com 24 escolas de Ensino Fundamental, três escolas de Ensino Médio e 17 escolas de Ensino Pré-Escolar.

Quanto aos serviços de saúde, Conceição da Barra sempre foi um município carente nessa área. Por muitos anos a população barrense viveu sem assistência médica, sendo tratada por boticários práticos que receitavam e preparavam remédios àqueles que deles necessitavam. Em 1943, chegou ao município o primeiro médico formado, o Dr. Mário Vello Silves, que enfrentou grandes dificuldades para exercer a sua profissão, principalmente a falta de um posto de saúde e/ou de um hospital municipal.

Nessa ocasião, o município contava apenas com o ambulatório do Pai João onde funcionava a serralha da Companhia Industrial de Madeira (CIMBARRA), na qual eram atendidos os operários e suas famílias. Somente em 1970 é que foi construído o primeiro hospital municipal de Conceição da Barra, na gestão do prefeito José Luiz da Costa.

Conforme os últimos dados do IBGE divulgados em 2009, Conceição da Barra abriga atualmente 13 estabelecimentos prestadores de serviços de saúde, sendo 11 deles pertencentes à esfera pública municipal e dois, de iniciativa privada.

De acordo com o relatório do Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (2011-2013) elaborado pela Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) Conceição da Barra, em relação à organização social, apresenta uma grande diversidade sociocultural em virtude da miscigenação do seu povo. Elementos culturais trazidos pelos portugueses se misturaram aos

elementos da cultura negra. Este fato resultou na formação de diferentes comunidades, como por exemplo, as comunidades quilombolas, assentados de reforma agrária, pescadores e marisqueiras, além de agricultores familiares, migrantes de outras regiões com origens diversas.

Cabe ressaltar, também, que o relatório da INCAPER observou, ainda, que a diversidade social da população de Conceição da Barra resulta em diferentes percepções da realidade que se expressam em divergências de opinião sobre os problemas sociais e econômicos existentes e as questões prioritárias para o desenvolvimento rural em cada comunidade.

O baixo nível de escolaridade da maioria dos agricultores familiares, quilombolas e pescadores dificultam o desenvolvimento do empreendedorismo, da capacidade de organização para o comércio e da administração das próprias associações já existentes.

Discussão

Monocultura. Uma ambiguidade de alto risco habita nesta palavra da língua portuguesa. A peculiar associação entre a expansão, por atividade humana, de uma única espécie vegetal em um território determinado e a perda de diversidade cultural e, por conseguinte, o empobrecimento da qualidade de vida das comunidades humanas que habitam nesse território.

Desde a década de 1960, no norte do Estado de Espírito Santo e no sul do Estado da Bahia está se desenvolvendo uma vasta experiência de monocultura. Trata-se da destruição da imensa biodiversidade natural para implantar no seu lugar uma desmesurada experiência monocultural florestal de “fabricação de árvores”. Mas trata-se também da aplicação de uma reterritorialização gigantesca de toda a região, afetando assim as condições de vida das comunidades residentes.

Apresentamos aqui um estudo de caso desenvolvido no município capixaba de Conceição da Barra. As transformações ambientais introduzidas nesta área pelo projeto florestal levaram à destruição da floresta nativa original, mas também a grandes afetações como a contaminação dos solos, a destruição de bacias hidrográficas e a poluição das águas fluviais e oceânicas, afetando às atividades pesqueiras.

Porém, um exame da evolução de alguns indicadores da qualidade de vida neste município comprova que as promessas de desenvolvimento, vindouras a partir do grave castigo imposto à natureza, também não se realizaram. Com efeito, após meio século de

implantação do projeto de monocultura florestal, os “efeitos em cadeia” desta atividade não aparecem como tendo “vingado” e favorecido as condições de vida da população de Conceição da Barra.

Conclusões

Cumprindo os objetivos propostos no início deste trabalho e analisando os resultados obtidos, com base nos métodos e procedimentos adotados na pesquisa, concluímos que:

i) O reflorestamento foi introduzido na área estudada há cerca de cinco décadas, basicamente a partir de um decreto governamental que declarava o norte do Espírito Santo e o sul da Bahia como uma área de desenvolvimento florestal (Distrito Florestal), onde fora planejada a implantação do Polo de Celulose Brasileiro, em função da topografia plana da região, que facilitava o uso de mecanização para o manejo florestal; da existência de um suprimento hídrico satisfatório para o abastecimento dos plantios de eucalipto; das condições do solo que eram apropriadas para tal “plantation”, o que garantiria uma alta produtividade; de ser uma área de baixa densidade populacional.

A princípio, várias empresas reflorestadoras se instalaram em Conceição da Barra e compraram inúmeras propriedades, disseminando os plantios de eucalipto por quase todo o município. Na sua maioria, eram companhias de pequeno porte. Somente uma delas é que já despontava como empresa de grande vulto – a Aracruz Celulose (atual FIBRIA) – que iniciou suas atividades no município a partir de 1967 e que, atualmente, é a agroindústria de celulose que domina a região.

As áreas ocupadas pelas plantações de eucalipto eram, anteriormente, destinadas, predominantemente, à agricultura de subsistência e às atividades de pecuária, gerenciadas pelos minifundiários barrenses.

Alguns desses pequenos proprietários, que resistiram aos apelos das empresas reflorestadoras e não venderam suas terras, hoje vivem uma incipiente agricultura, com problemas de pragas nas lavouras e diminuição das reservas hídricas locais. Apresentam baixo poder aquisitivo e precariedade nas condições de vida.

ii) Atualmente as agroindústrias de celulose FIBRIA e Suzano Papel e Celulose são proprietárias de 48% da superfície total do município estudado. A empresa FIBRIA detém a maior área, possuindo 31,65 % da extensão total de Conceição da Barra.

Esses dados assinalam a ocorrência de uma expansão dos plantios de eucalipto e uma diminuição do número de possuidores dessas áreas, caracterizando uma política de concentração fundiária, isto é, muita terra

nas mãos de poucos donos, gerando divisas somente para quem explora esses latifúndios.

iii) Em relação aos problemas ambientais e econômico-sociais, observamos que o monocultivo de eucalipto trouxe sérios transtornos para o município de Conceição da Barra, nos dois quesitos.

Se o processo econômico-social de implantação do monocultivo de eucalipto fosse menos ganancioso e dominador, poderíamos até dizer que as empresas reflorestadoras dinamizaram a economia de Conceição da Barra. Entretanto, isso não expressa a realidade plena, uma vez que a maioria da população do município não tem acesso à tecnologia e ao serviço social que as empresas oferecem à região. Estes benefícios restringem-se apenas aos funcionários das agroindústrias que atualmente passaram a ser minoria, em razão dos processos de mecanização e terceirização dos serviços.

Conceição da Barra sofre de males peculiares: a falta de recursos institucionais, materiais e financeiros, a monotonia da vida social, a falta de perspectivas para os jovens, a decadência econômica e, principalmente, a baixa qualidade de vida, tanto da população rural quanto daquela que habita a periferia urbana – e que constitui a maioria da população residente. A atuação da agroindústria de celulose, apesar de estar presente no município há quase cinco décadas, não foi eficaz suficientemente para atender todas as demandas pertinentes à melhoria da qualidade de vida da população de Conceição da Barra, uma vez que a responsabilidade ambiental e social destas empresas está muito aquém das necessidades do povo barrense.

Este rápido exame de alguns dados sobre a experiência de monocultura florestal em Conceição da Barra leva a conclusões pessimistas sobre a capacidade da mesma para propulsar uma melhoria significativa das condições de vida da população.

Uma continuação desta pesquisa poderá ser uma comparação dos dados de Conceição da Barra com a experiência florestal de Puerto Piray, na província de Misiones, Argentina.

Referências bibliográficas

ABRAF. Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas.

Anuário Estatístico da ABRAF 2007 - Ano Base 2006. Brasília, 2007, 158 p.

_____. Anuário Estatístico da ABRAF 2012 - Ano Base 2011. Brasília, 2012, 150 p.

- _____. Anuário Estatístico da ABRAF 2013 - Ano Base 2012. Brasília, 2013, 165 p.
- ACSELRAD, H. Conflitos Ambientais - a atualidade do objeto. In: ACSELRAD, H. (Org.) *Conflitos Ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Darumá/Fundação Heinrich Boll. 2004a.
- ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ALTIERI, M. Desiertos verdes: monocultivos y sus impactos sobre la biodiversidad. In: *Azúcar roja, desiertos verdes - Informe latinoamericano sobre monocultivos y violaciones al derecho a la alimentación y a la vivienda adecuadas, al agua, a la tierra y el territorio*, FIAN Internacional/ FIAN Suecia/HIC-AL/SAL.
- ANDRADE, E.N. de. *O Eucalipto*. São Paulo, 1961.
- ANDRADE MARCONI, M & LAKATOS, E.V. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 2001.
- BARCELLOS, G. H. *Desterritorialização e R-Existência Tupiniquim: mulheres indígenas e o complexo agroindustrial da Aracruz Celulose*. 434f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, 2008.
- BARCELLOS, G. H.; BATISTA FERREIRA, S. *Mulheres e Eucalipto: histórias de vida e resistência*. Brasil./ Montevidéu: WRM. Coleção do WRM sobre plantações, n. 11, WRM, 2007.
- BATISTA FERREIRA, S. R. *Da Fartura à Escassez: a Agroindústria de Celulose e o Fim dos Territórios Comuns no Extremo Norte do Espírito Santo*. 168f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Departamento de Geografia, Universidade São Paulo, 2002.
- BOFF, L. O Eucalipto e a Ecologia. In: *O Mundo Eucalipto: Os Fatos e Mitos de sua Cultura*. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2008.
- BRACELPA - Associação Brasileira de Celulose e Papel. Relatório estatístico florestal. 2012.
- CARDOSO, R. S. B. Algumas Considerações sobre a Monocultura do Eucalipto e suas Implicações. 11f. Trabalho Acadêmico. Faculdade de Engenharia Agrícola e Ambiental, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009.
- CDDH - Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra. Estudo e relatório de impactos em direitos humanos de grandes projetos (eidh/ridh): o caso do monocultivo de eucalipto em larga escala no norte do Espírito Santo. Conceição da Barra/São Mateus: CESE e Instituto Marista, 2010.

- DALCOMUNI, S. M. *A implantação da Aracruz Celulose no Espírito Santo: principais interesses em jogo*. 1990. 258f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Departamento de Economia, UFRRJ, Itaguaí, 1990.
- DERANI, C. *Direito Ambiental Econômico*. São Paulo: Max Limonad, 2001.
- FASE – Federação de Órgãos de Assistência Social e Educacional. Hemeroteca. *Artigos sobre a implantação da eucaliptocultura no Espírito Santo*. Correspondências com a SCS, a respeito do processo de certificação da Aracruz Celulose. Projeto Carvoeiro Cidadão – um pacto norte-capixaba de economia solidária. Vitória, 1998.
- _____. *Violação de Direitos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais na Monocultura do Eucalipto: A Aracruz Celulose e o estado do Espírito Santo – Brasil*. Vitória, 2002.
- FERREIRA DE SÁ, C. *O Eucalipto e o Reflorestamento do Brasil no Quadro da Natureza*. São Paulo, 1952.
- FISCHER, A. O fomento na indústria de base florestal. In: *Informe GEPEC*, Toledo, v. 13, n. 2, p. 6-19, jul/dez. 2009. Disponível em: <<http://200.201.8.27/index.php/gepec/article/viewArticle/1909>>. Acesso em: 21 set. 2015.
- FIBRIA. Informações sobre a Empresa. Disponível no site <<http://www.FIBRIA.com.br/pt/>>. Acesso: ago. 2012.
- _____. *Resumo Público do Plano de Manejo Florestal – Unidade Aracruz*. São Paulo, 2014.
- _____. *Resumo Público do Plano de Manejo Florestal – Unidade Aracruz*. São Paulo, 2015.
- FONSECA, C. E. G. *Município de Antônio Carlos, MG: Uma Análise do Cultivo de Eucalipto*. 2010. 96f. Monografia (Bacharelado em Geografia) Faculdade de Geografia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- GOLFARI, L. Fantasias e Realidades sobre o Plantio de Eucaliptos. In: *O Eucalipto e a Ecologia*. Espírito Santo: Aracruz Celulose S.A., 1975, p. 17-22.
- GOLÇALVES, M. T. *Tons do verde no Brasil: subordinação da política florestal à lógica da plantation*. Paper apresentado no Seminário sobre Reforma do Estado, CPDA/UFRRJ, Rio de Janeiro, 19 e 20 de Agosto de 1999.
- HASSE, G. *Crescimento Verde – O Espírito Santo no Caminho da Sustentabilidade Florestal*. Espírito Santo: SINDIEX, 2004.
- _____. *Eucalipto Histórias de um Imigrante Vegetal*. Porto Alegre: Já Editores.
- IBÁ – Instituto Brasileiro de Árvores: *Relatório do IBÁ 2014*. São Paulo: Studio 113, 2013.

- IBGE. DIPEQ/ES – SDDI – Censo de 2010. Informações sobre o Município de Conceição da Barra.
- IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Consulta ao acervo Cartográfico. Acesso presencial em jan. 2014 e jan. 2015.
- INCAPER. *Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (PROATER – 2011/2013)*. Conceição da Barra, 2013.
- INCAPER. *Manual Operacional Reflorestar – Programa Estadual de Ampliação da Cobertura Florestal*. Vitória, 2013.
- IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves – Consulta ao acervo Cartográfico. Acesso presencial em jan. 2014 e jan. 2015.
- KENGEN, S. *Estudo de caso de integração vertical: programa de fomento florestal da Aracruz Celulose S.A. Instrumentos Institucionais para o desenvolvimento dos proprietários de pequenas terras com vocação florestal*. [S. l.]. Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2005, 102 p.
- MAGALDI, S. *Ação do Estado e do grande capital na reestruturação da atividade econômica: o cultivo florestal e a cadeia madeira-celulose/papel*. Dissertação de Mestrado em Geografia, USP, 1991.
- MARACCI, M. T. *Progresso da morte, progresso da vida: a Reterritorialização conjunta dos povos Tupiniquim e Guaraní em luta pela retomada de seus territórios (Espírito Santo – Brasil)*, tese de doutoramento, Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.
- MORA A. L. & GARCIA. C. H. *A Cultura do Eucalipto no Brasil*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Silvicultura, 2000.
- NAT BRASIL. *Dossiê Deserto Verde – O latifúndio do eucalipto*. Rio Grande do Sul, 2006.
- NAVARRO DE ANDRADE, E. *O Eucalipto*. São Paulo, 1961.
- PAINEL FLORESTAL. Reportagem sobre a produção e utilização do eucalipto na Argentina. Programa de 17/08/2009. Disponível em <<http://www.youtube.com>>.
- PENUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. (IDHM) 2013. Disponível em <www.pnud.org.br>. Acesso em: ago. 2014.
- PORTO GONÇALVES, C. W. *A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2006.
- _____. *Brasil 2011: mortes, desmatamento e cenas de política explícita*. Boletim MST/RJ. 2011
- RUSCHI, A. *Fitogeografia do Estado do Espírito Santo*. Espírito Santo. 1970.
- REFIOB – Relatório Fotográfico e Informativo da Orla Barrense. PMCB, Conceição da Barra, 2012.

- SALGADO, I. M. *O Reflorestamento com Eucaliptos em Conceição da Barra (ES): Aspectos dos Impactos Ecológicos e Econômicos-Sociais*. 1995. 200f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais). Faculdade de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Itaguaí.
- SCOLFORO, J. R. *O Mundo Eucalipto: Os Fatos e Mitos de sua Cultura*. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2008.
- SIMÕES, J. W. *et al. Formação, Manejo e Exploração de Florestas com Espécies de Rápido Crescimento*. Brasília: IBDF, 1981.
- SIQUEIRA, J. D. P. *et al.* Estudo ambiental para os programas de fomento florestal da Aracruz Celulose S. A. e Extensão Florestal do Governo do Estado do Espírito Santo. *Revista Floresta*, v. 34, n. 2, p. 3-67, 2004. Edição Especial.
- STEELE, R. C. The Impacts of Forest Management Practices on Wildlife. XVI IUFRO WORLD CONGRESS, Norway, Div. I: 604-612, 1976.
- SUZANO PAPEL E CELULOSE. Informações sobre a Empresa. Disponível em: <<http://www.suzano.com.br/portal/suzano-papel-e-celulose>>. Acesso em: ago. 2014.
- TEDINE, V. *Eucalipto: O reflorestamento do capital financeiro*. A Nova Democracia. Rio de Janeiro, 2003.
- THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. Trad. de Lólio Lourenço de Oliveria. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- VALVERDE, S. R.; TEIXEIRA, E. C. & SILVA, M. L. Impactos da liberalização do comércio internacional nos produtos florestais da economia brasileira. *Revista Árvore*, v. 21, n. 2, p. 243-251, 1997.
- VALVERDE, S. R. *et al.* O comportamento do mercado da madeira de eucalipto no Brasil. *Revista Biomassa e energia*. v. 1, n. 4., p. 393-403, 2004.

SALGADO, Iliany Maria, Héctor Alberto Alimonda. Reflexões sobre o monocultivo de eucalipto em Conceição da Barra (ES-Brasil) e seus efeitos desfavoráveis. *Estudos Sociedade e Agricultura*, outubro de 2016, vol. 24, n. 2, p. 523-544, ISSN 1413-0580.

Resumo: (*Reflexões sobre o monocultivo de eucalipto em Conceição da Barra (ES-Brasil) e seus efeitos desfavoráveis*). A proposta deste trabalho de pesquisa constitui-se, primordialmente, em apresentar e analisar os problemas ambientais e econômico-sociais ocorridos no município de

Conceição da Barra - localizado no norte do estado do Espírito Santo - em decorrência da introdução de uma atividade econômica bastante discutida atualmente e geradora de várias polêmicas - o monocultivo de eucalipto-. A abordagem da temática será feita a partir de um estudo de caso do respectivo município. O artigo mostrará o perfil sócio econômico atual e verídico do Município de Conceição da Barra, seu status ambiental e a atuação das empresas reflorestadoras que trabalham na área: FIBRIA e SUZANO PAPEL e CELULOSE. Os objetivos pretendidos com a pesquisa é investigar as características atuais do monocultivo de eucalipto no município de Conceição da Barra e os problemas ambientais e econômico-sociais derivados dessa atividade econômica, buscando identificar se os distúrbios, outrora detectados em uma outra pesquisa realizada há duas décadas, foram solucionados; se novas práticas ambientais foram adotadas para a promoção do desenvolvimento sustentável e se todas as demandas, pertinentes à melhoria da qualidade de vida da população do município, foram atendidas pelas empresas reflorestadoras que operam na área. Foram realizados três trabalhos de campo no Município de Conceição da Barra para a execução do inventário de dados. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com a realização de conversas e entrevistas consistentes com representantes da política local, funcionários da Prefeitura Municipal, participantes dos movimentos sociais que agem no município, lideranças da comunidades quilombolas, agricultores, produtores rurais participantes do fomento florestal e diversos habitantes do meio rural, empregados das reflorestadoras e alguns habitantes do espaço urbano. Os resultados obtidos sinalizam que o monocultivo de eucalipto trouxe, verdadeiramente, sérios problemas para Conceição da Barra tanto sob o ponto de vista ambiental quanto o econômico-social e ratificam a hipótese de que nas últimas duas décadas, novas circunstâncias agravaram esse cenário acarretando uma decadência no município.

Palavras-chave: agronegócio do eucalipto, problemática dos monocultivos, situação da população de Conceição da Barra.

Abstract: (*Reflections on eucalyptus tree monoculture in Conceição da Barra (in northern Espírito Santo-Brazil) and its unfavorable effects*). This research has as its principal aim to introduce and analyze environmental and socio-economic problems that have arisen in the municipality of Conceição da Barra - situated in northern Espírito Santo state - as consequences of the introduction of a currently exhaustively debated and quite controversial economic activity - the monoculture of eucalyptus trees. The theme is approached based on a case study of Conceição da Barra. This article

describes the true and current socio-economic profile of this municipality, its environmental status and the performance of reforestation companies present in the area such as FIBRIA and Suzano Papel e Celulose. This research seeks to investigate the current features of eucalyptus monoculture in the area, as well as the environmental and socio-economic problems derived from this economic activity, to identify if the disturbances detected in another study carried out two decades previously have been resolved; whether new environmental practices have been adopted for the promotion of sustainable development; and whether all the demands related to improving the population's quality of life had been met by the reforestation companies active in the area. Three fieldwork visits were carried out in Conceição da Barra to gather data. The methodology was based on qualitative research, involving conversations and interviews with representatives of the local political community, local government employees, social activists, leaders of *quilombola* communities, farmers, rural producers engaged under contract for reforestation, and diverse rural inhabitants, employees of reforestation companies and urban residents. The results obtained suggest that eucalyptus tree monoculture has been a true originator of serious problems for Conceição da Barra from both an environmental and socio-economic perspective, reinforcing the hypothesis that over the past two decades, new circumstances have aggravated this scenario, leading to municipal decadence.

Keywords: eucalyptus agribusiness, monoculture problematic, Conceição da Barra, Espírito Santo, socio-environmental conditions.

Recebido em julho de 2016.

Aceito em outubro de 2016.